

## O QUE FAZER APÓS FORMADO? UMA ANÁLISE DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MARCO SIEGMUNDO GOLDMEIER<sup>1</sup>; MARINA OLIVEIRA DANELUZ<sup>2</sup>; OX SIAS D'ÁVILA<sup>2</sup>; LUÍSA FANCELLI COELHO<sup>2</sup>; ALINE GONÇALVES LOPES<sup>2</sup>; MARIO DUARTE CANEVER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcogoldmeier@yahoo.com.br](mailto:marcogoldmeier@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marinadaneluz22@gmail.com](mailto:marinadaneluz22@gmail.com); [oxdavila3@gmail.com](mailto:oxdavila3@gmail.com); [fancelli\\_luisa@hotmail.com](mailto:fancelli_luisa@hotmail.com); [ninnalopes2009@hotmail.com](mailto:ninnalopes2009@hotmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [caneverm@gmail.com](mailto:caneverm@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Conhecer o perfil dos estudantes e suas pretensões logo ao ingressar na universidade é importante para a construção de ferramentas pedagógicas que possibilitem atender tais anseios e uma construção do conhecimento mais efetiva e direcionada. Tais informações são importantes principalmente para coordenadores de colegiado dos cursos, que através do conhecimento do perfil dos estudantes podem fomentar áreas que eventualmente podem estar deficitárias, ou desalinhadas com as características dos ingressantes e que possam passar despercebidas.

A necessidade de formar profissionais com um perfil sintonizado com as demandas do “mundo do trabalho” na agricultura vem sendo apontado como um dos principais desafios a serem enfrentados pelas universidades brasileiras, neste princípio de século. Tal desafio, no entanto, defronta-se com uma série de obstáculos, oriundos, em grande parte, da orientação excessivamente tecnicista e produtivista dos conteúdos programáticos presentes nas grades curriculares (ROS, 2008). Desde meados da década de 1960, quando o ensino agrícola, a pesquisa agropecuária e a extensão rural foram estruturadas de modo a atender aos interesses da modernização da agricultura, também, conhecida por “revolução verde” (ROS, 2008), a tônica da formação superior nas escolas superiores tem sido esta.

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo para os estudantes egressos dos cursos de ciências agrárias. Uma das razões possivelmente é a expansão do ensino superior em regiões onde antes não existia a oferta de cursos, o aumento das vagas nas universidades já estruturadas, bem como a expansão de universidades particulares, com ofertas de bolsas integrais ou parciais, ou até mesmo o financiamento estudantil, o que acaba elevando o número de profissionais que se formam a cada ano.

Uma das alternativas ou até mesmo oportunidade é empreender. O empreendedorismo tem um papel fundamental para o desenvolvimento sócio-econômico, visto que ele é importante para a criação de oportunidades de trabalho, catalisador e incubador do progresso tecnológico e de inovações de produto e de mercado (JACK & ANDERSON, 1999; MUELLER & THOMAN, 2000).

Ser empreendedor não é uma profissão, mas um comportamento, que pode materializar-se no dia-a-dia das pessoas em ações inovadoras e proativas (CANEVER et al., 2012). De outro lado, empreendedor também pode ser conceitualizado como alguém que inicia um novo empreendimento (CANEVER et al., 2013). Empreender nesta perspectiva é um desejo que normalmente se forma ao longo do tempo e sofre influência das contingências ambientais. Por isto, não se pode considerar o desejo de tornar-se empreendedor apenas no início ou no

fim dos cursos de graduação, pois se pode incorrer no erro de rejeitar os efeitos dos fatores externos advindos da experiência universitária (CANEVER, 2013). Como bem ilustrado por Lassance (1997), a experiência universitária apresenta pelo menos quatro fases distintas (fase do entusiasmo, fase da decepção, fase do interesse crescente e fase de conclusão) que interferem nas relações aluno-escola e aluno-desejos profissionais. Espera-se que o desejo de tornar-se empreendedor e os fatores individuais que interferem neste desejo também sofram mudanças com o passar do tempo na universidade.

O objetivo do presente estudo é verificar a intenção em empreender e as pretensões após formado de estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia) no primeiro semestre de 2016 da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

## 2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no campus Capão do Leão, onde estão concentradas os cursos da área de Ciências Agrárias. A metodologia constituiu-se com base em coleta de dados, através de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo, tendo como público alvo os ingressantes dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia do primeiro semestre de 2016.

A pesquisa foi conduzida através da aplicação de um questionário fechado com um número variável de alternativas. O questionário abarcou as seguintes dimensões: a) Dados pessoais; b) Formação escolar e processo de escolha do curso de graduação; c) Perspectivas para a carreira e; d) Conhecimento geral. No total, foram aplicados 173 questionários com os alunos ingressantes (73 em Agronomia, 70 em Medicina Veterinária e 30 em Zootecnia).

Os questionários foram aplicados na segunda quinzena de março, período em que se iniciou o período letivo referente ao primeiro semestre de 2016. Os estudantes foram convidados a preencherem os questionários durante as aulas de Introdução de cada curso (Introdução a Agronomia (Agronomia), Iniciação à Veterinária (Medicina Veterinária) e Iniciação à Zootecnia (Zootecnia)). Os dados foram codificados e analisados através do programa SPSS 12.0. Em geral, a amostra foi analisada através de estatísticas descritivas e quando necessário utilizou-se a Análise de Variância para os testes de médias.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados do perfil sócio-econômico observamos que os ingressantes do curso de Medicina Veterinária são majoritariamente urbanos, mulheres, mais jovens, oriundos de famílias com renda mensal maior e filhos de pais mais bem educados do que os ingressantes da Agronomia e da Zootecnia. Alunos da Agronomia são mais velhos, possuem alguma experiência profissional e a maior proporção deles é oriunda do meio rural. A renda média mensal familiar em quase dois terços da amostra é de até 3 salários mínimos, sendo que uma boa parte dos estudantes ingressou por ações afirmativas (cotas). Três quartos dos entrevistados concluíram o ensino médio em escola pública.

Na Tabela 01 ilustramos o que os estudantes ingressantes nos três cursos planejam fazer após concluírem a graduação. Os estudantes ingressantes na Agronomia são os que mais planejam continuar estudando após a conclusão da graduação. Em relação a empreender é visível que esta não é uma opção das

mais planejadas como ocupação profissional futura. Contudo, os percentuais são parecidos com dados colhidos em outros países e inclusive no Brasil (BRENNER, PRINGLE e GREENHAUS, 1991; Canever et al., 2013). Chamou a atenção que os ingressantes de Zootecnia são aqueles com menor definição sobre o futuro, preferindo optar por “fazer várias coisas”, ao invés de já apresentarem seus planejamentos ocupacionais.

Tabela 1: O que planeja fazer após a formatura

	<b>Agronomia</b>	<b>Medicina Veterinária</b>	<b>Zootecnia</b>
Continuar estudando/seguir carreira acadêmica	38,4%	30%	23,3%
Montar o meu próprio negócio	8,2%	8,6%	3,3%
Trabalhar no(s) negócio(s) de minha família	12,3%	4,3%	3,3%
Trabalhar como empregado no setor privado	4,1%	1,4%	10,1%
Quero me preparar/prestar concurso público	9,6%	4,3%	-
Fazer várias coisas	26%	44,3%	60%
Não sei	1,4%	7,1%	-
TOTAL	100%	100%	100%

Se montar o seu próprio negócio não é o planejamento ocupacional prioritário para a maioria dos ingressantes, quando questionados sobre o interesse em iniciar um novo negócio no futuro (Tabela 02), a mensagem obtida é muito clara. Do total de estudantes, 50% tem de razoável a muito interesse em empreender (a escala variou de 1 – nenhum interesse a 5 – muito interesse). O destaque ficou por conta dos ingressantes em Medicina Veterinária, totalizando 62,9% dos ingressantes com interesse positivo em empreender. Similarmente quanto ao planejamento da ocupação profissional, os ingressantes do curso de Zootecnia possuem a maior taxa de indecisão quanto o interesse em iniciar um novo negócio.

Tabela 2: Interesse em iniciar um novo negócio

	<b>Agronomia</b>	<b>Medicina Veterinária</b>	<b>Zootecnia</b>
Nenhum interesse	4,1%	5,7%	-
Pouco interesse	9,6%	11,4%	10%
Neutro	20,5%	10,0%	16,7%
Razoável interesse	23,3%	32,9%	20%
Muito interesse	23,3%	30,0%	20%
Não sei	19,2%	10,0%	33,3%
TOTAL	100%	100%	100%

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que os ingressantes de Ciências Agrárias possuem interesse positivo em empreender/iniciar um novo negócio, com destaque para os ingressantes de Medicina Veterinária e Agronomia. Porém iniciar um novo negócio não é o planejamento ocupacional prioritário para o pós formatura, pois a maioria dos entrevistados pretende seguir carreira acadêmica, ingressando principalmente em programas de mestrado ou doutorado, ou preferem fazer várias coisas, onde estão englobadas todas as alternativas. Sugere-se analisar as pretensões após a formatura, durante e no final da graduação, para analisar se há ou não mudança nas intenções e nos planejamentos ocupacionais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRENNER, O. C.; PRINGLE CH., D.; GREENHAUS, H. Perceived fulfillment of organizational employment versus entrepreneurship: work values and career intentions of business college graduates. **Journal of Small Business Management**, Malden, EUA, v. 29, n. 3, p. 62-74, 1991.
- CANEVER, M. D.; CHUECA, A. P.; PFEILSTETTER, R.. An Evaluation of Entrepreneurship Orientation within the LEADER+ program in the European Union. **Investigaciones Regionales**. 22, p. 155-164, 2012.
- CANEVER, M. D.; KOHLS V. K.; LAGEMANN, M.; RIGATTO, P.. Empreendedorismo: por que alguns estudantes e não outros escolhem ser empreendedores?. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 101-124, 2013.
- JACK, S. L.; ANDERSON, A. R. Entrepreneurship education within the enterprise culture. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, Bingley, Gran Bretanha, v. 5, n. 3, p. 110-125, 1999.
- LASSANCE, M. C. P. A orientação profissional e a globalização da economia. **Revista da ABOP**, São Paulo, v. 1, p. 71-80, 1997.
- MUELLER, S. L.; THOMAS, A. S. Culture and entrepreneurial potential: a nine country study of locus of control and innovativeness. **Journal of Business Venturing**, Bloomington, EUA, v. 16, p. 51-75, 2000.
- ROS, C. A. da. **Os desafios para a formação dos profissionais das ciências agrárias no século XXI**. Rural Semanal - Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ANO XV – 2008.